

O projecto da “Operação Dulcineia” – nome expressivo da luta da dama amada, a Liberdade – foi concebido pela DRIL, organização de resistência antifascista estruturada para a acção directa armada. Criada na Venezuela, em Janeiro de 1960, congregava exilados da União dos Combatentes Espanhóis, pelo lado espanhol, e do Movimento Nacional Independente, delgadista, pelo lado luso.

O plano da primeira iniciativa conjunta, congeminada pelo capitão Henrique Galvão (delegado plenipotenciário do general Humberto Delgado), consistia no desvio de um navio para ocupação da ilha espanhola de Fernando Pó, de onde se partiria para Angola rastilho de um levantamento insurreccional contra as ditaduras ibéricas.

O dia D do embarque, inicialmente previsto para 14 de Outubro, foi por três vezes adiado, devido a imprevistos financeiros e pessoais. Finalmente a 20 de Janeiro de 1961, insinua-se vinte operacionais, entre os seiscentos passageiros que embarcam no porto venezuelano de La Guaira, aos quais se juntarão, no dia seguinte, em Curaçao, os restantes quatro membros do comando operacional. A bordo vai ainda uma tripulação de trezentos e cinquenta indivíduos.

Na tomada do navio regista-se um único incidente, uma troca de tiros na ponte, resultando a morte de um oficial e no ferimento grave de um outro. A operação, contudo, restringe-se à sua primeira fase – a tomada do navio – em consequência da opção humanitária de evacuação de dois enfermos e também da divergência táctica entre os capitães Henrique Galvão e Jorge Sottomayor – comandantes dos grupos luso e espanhol, respectivamente – quanto à liderança da investida na ponte. Esta divergência determinou um contratempo, decisivo para a mudança de rota e saída do espaço caribenho durante essa noite, rumo a África. A revelação da acção, após dois dias e duas noites de incógnita, suscita uma contenda jurídica de direito internacional.

O Governo português inicia uma campanha condenatória da empresa, apodando-a de “pirataria internacional” instigada pela conspiração comunista. Invoca as contrapartidas da NATO para pressionar os governos dos países aliados, como a França, Inglaterra e EUA, a agir em retaliação. Desde logo a França não adere ao pedido, mas a Inglaterra e os EUA, num primeiro momento convergem tacitamente, enviando vasos de guerra, e aviação para interceptar o navio sequestrado. A contestação da oposição trabalhista pressiona, contudo, a retirada britânica. Por outro lado, Kennedy, recém-eleito presidente dos EUA, apostado na mudança da política norte-americana para com Portugal, por causa da questão colonial, não dará ordem de abordagem do “Santa Liberdade” (novo nome do navio). Nas mensagens transmitidas via rádio, especialmente dirigidas à opinião pública norte-americana, Galvão sustenta uma atitude de beligerância política e apela à não ingerência de países terceiros.

O carácter surpreendente do fenómeno dá-lhe forte impacte mediático, aumentando extraordinariamente a sua repercussão internacional.

A tese de Salazar perdia terreno na cena mundial, e à condenação inicial sucede leitura política dos acontecimentos favorável aos propósitos anti-ditatoriais dos ocupantes.

De 27 a 31 de Janeiro decorrem negociações entre o comando rebelde e representantes de Kennedy para o desembarque dos passageiros, muitos deles norte-americanos. Permanece o navio ao largo do Recife, em águas internacionais, enquanto não cessa funções Kubitchek de Oliveira presidente brasileiro desfavorável às pretensões dos insurrectos.

O comando operacional recebera assessoria jurídica do embaixador Álvaro Lins e a promessa do futuro presidente do Brasil, Jânio Quadros, de apoio político. Só a 1 de Fevereiro, após o encerramento deste, se encetam conversações com os representantes brasileiros.

A forte repercussão mundial dos propósitos políticos de Galvão, Delgado e seus companheiros e o isolamento externo a que se vê remetido o Governo de Lisboa no caso Santa Maria, deixam adivinhar, nesse Janeiro de 1961, o início de um ano crítico para o regime, tanto no plano interno como no plano internacional.



1961

21 de Janeiro

Assalto ao paquete «Santa Maria» executado por um comando chefiado por Henrique Galvão.

10 de Fevereiro

10 e 11 de Fevereiro. Cimeira de Paris.

Os chefes de governo dos países do Mercado Comum reúnem-se pela primeira vez em Paris e impõem a uma comissão

de peritos a tarefa de elaborar um relatório sobre a colaboração política.

15 de Março

Início da guerra colonial. Holden Roberto e a UPA (União dos Povos de Angola) iniciam uma rebelião que se vai estender

a todo o norte de Angola.

29 de Março

São assinados em Washington os instrumentos definitivos da admissão de Portugal no FMI.

30 de Março

Assinatura, em Bruxelas, do acordo para a associação da Grécia ao Mercado Comum Europeu.

12 de Abril

Tentativa de golpe para depor Oliveira Salazar liderado pelo ministro da Defesa, general Júlio Botelho Moniz.

Na sequência, Oliveira Salazar remodela o Governo e assume a pasta da Defesa Nacional. O brigadeiro Mário Silva

é nomeado ministro do Exército e Adriano Moreira ministro do Ultramar. Franco Nogueira assume os Negócios

Estrangeiros.

5 de Junho

Memorando sobre a posição portuguesa face às negociações entre a CEE e a EFTA.

22 de Junho

euroHspot

<http://www.eurohspot.eu/site> Produzido em Joomla! Criado em: 21 August, 2009, 18:01

Viena. A Agência Internacional de Energia Atómica anuncia que a junta de governadores da Agência designou

Portugal, a Checoslováquia e a Suécia para substituírem no período de 1961-1962, a Bélgica, a Finlândia e a Polónia,

como membros daquela junta. Portugal é escolhido pela segunda vez para membro governador daquela organização internacional.

É extinto o cargo de Ministro da Presidência e são criados dois cargos para Ministro de Estado Adjunto do Presidente do

Conselho, um dos quais ocupado por José Gonçalo Correia de Oliveira.

23 de Junho

O ministro de Estado Adjunto, José Gonçalo Correia de Oliveira, anuncia à Imprensa, no Salão Nobre do Palácio de S.

Bento, a criação do Espaço Económico Português: Na presente conjuntura para além dos problemas suscitados pela

situação de emergência em que vivemos, o reajustamento da actividade económica do País não pode deixar de ser

dominado por duas grandes determinantes que são também dois grandes objectivos: o primeiro será o da fusão dos

mercados nacionais em ordem à formação de uma economia nacional no espaço português; o segundo consistirá em

assegurar a participação de Portugal na nova fase da integração dos mercados europeus sem que por esse facto

venhamos a comprometer as possibilidades de desenvolvimento nacional. Não há dúvida de que a integração económica

do espaço português é objectivo inscrito na Constituição e é condição de autenticidade de uma política que teremos de

sustentar, para vencermos, tanto no plano interno como no internacional.

7 de Julho

Reunião do Conselho das Indústrias dos países da EFTA (CIFEFTA) em Lisboa.

Durante a sua estadia em Lisboa, os delegados estrangeiros da CIFEFTA, reuniram com dirigentes das associações

industriais, visitaram as instalações da Siderurgia Nacional e foram recebidos na Associação Comercial de Lisboa.

9 de Julho

Assinatura do acordo de associação entre a CEE e a Grécia.

17 de Julho

17 a 19 de Julho. Cimeira de Bona.

Os Seis comprometem-se a cooperar em matéria política e a organizar, regularmente, reuniões de concertação.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros emite uma informação de serviço sobre a necessidade de acreditar um Embaixador

de Portugal junto da CEE.

euroHspot

<http://www.eurohspot.eu/site> Produzido em Joomla! Criado em: 21 August, 2009, 18:01

9 de Agosto

A Inglaterra apresenta em Bruxelas o pedido oficial de integração no Mercado Comum, no que é seguida pelos países

escandinavos.

12 de Setembro

Portugal poderá seguir o exemplo da Inglaterra: aderir ao "Mercado Comum", diz Ferreira Dias, ministro

da Economia, na inauguração da 12ª reunião da Confederação Internacional do Linho e do Cânhamo em Lisboa na qual

participam cerca de 250 delegados da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda,

Itália, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

2 de Novembro

A França apresenta um projecto de tratado (plano Fouchet) relativo à criação de uma união de Estados indissolúvel, gozando de personalidade jurídica e “fundada sobre o respeito da personalidade dos povos e dos Estados membros”.

20 de Novembro

20 e 21 de Novembro. Sexta reunião do Conselho Ministerial da EFTA, em Genebra.

Reunião do Conselho Ministerial da OCDE em Paris.

“Um Mercado Unificado como o de Portugal deverá oferecer interesse especial pela potencialidade de recursos

e pela crescente capacidade de consumo” afirmou o ministro Correia de Oliveira na reunião da EFTA em

Genebra.

15 de Dezembro

A Áustria, a Suécia e a Suíça pedem a sua associação ao Mercado Comum.

18 de Dezembro

euroHspot

<http://www.eurohspot.eu/site> Produzido em Joomla! Criado em: 21 August, 2009, 18:01

Os territórios de Goa, Damão e Diu são ocupados por tropas da União Indiana.

31 de Dezembro

Golpe de Beja. Tentativa frustrada de assalto ao quartel de Beja, fulcro de uma projectada revolta militar e civil.

Humberto Delgado entrara clandestinamente em Portugal para comandar a revolta.

euroHspot

<http://>

Horas depois da largada de Curaçau, o "Santa Maria" navegava rumo a Port Everglades, na Florida, com 612 passageiros e 350 tripulantes, sob o comando do capitão da Marinha Mercante Mário Simões da Maia, quando, precisamente à 1 hora e 45 minutos da madrugada de 22 de Janeiro de 1961, os 24 homens de Henrique Galvão tomaram conta da ponte de comando e da cabine de TSF, dominando os oficiais do navio. O terceiro piloto João José Nascimento Costa ofereceu resistência aos assaltantes e foi morto a tiro. Pouco depois, o "Santa Maria" alterou o rumo para leste, procurando alcançar rapidamente o Atlântico. A 23 de Janeiro, o navio aproximou-se da ilha de Santa Lúcia e desembarcou, numa das lanchas a motor, 2 feridos graves com 5 tripulantes, comprometendo a possibilidade de atingir a costa de África sem ser detectado. No dia 25, o paquete cruzou-se com um cargueiro dinamarquês, traíndo a sua posição, o que permitiu a um avião norte-americano localizar o "Santa Maria" horas depois. Finalmente a 2 de Fevereiro o "Santa Maria" fundeou no porto brasileiro do Recife, procedendo ao desembarque dos passageiros e tripulantes.



Considerando, porém, estar-se perante um caso de verdadeira exceção, e atendendo a que é de justiça não permitir que viva em condições precárias de habitação a família de quem, dando um alto exemplo de patriotismo e de dignidade profissional, soube optar, com a maior decisão e no momento próprio, pelo sacrifício supremo, julga-se que devem ser conferidos ao Ministro das Corporações e Previdência Social poderes para promover a atribuição de uma casa económica à viúva do valoroso piloto do paquete Santa Maria.